

SASTE/AP reúne parceiros, lidera formação de TACs e reforça assistência farmacêutica, no Amapá

■ O Coordenador da SASTE/AP, José Jeová Freitas Marques, declara que o Termo de Ajuste e Conduta, intermediado pelo Ministério Público, é o melhor caminho para se chegar à assistência farmacêutica nas farmácias, tanto comunitárias, quanto públicas.

Uma articulação bem-sucedida da SASTE/AP (Serviço Auxiliar de Secretaria e Tesouraria do Estado do Amapá), órgão do Conselho Federal de Farmácia, junto ao Ministério Público, ao Procon, aos sindicatos do setor, às vigilâncias sanitárias e às prefeituras de alguns Municípios está resultando em acordos em favor da assistência farmacêutica, na Região. Os acordos, que contam com a participação de aliados poderosos – as Promotorias de Justiça –, são mais uma prova da força do TAC (Termo de Ajuste e Conduta), instrumentos que estão transformando a realidade da assistência farmacêutica, em várias cidades brasileiras.

O Amapá possui 202 farmacêuticos e 16 Municípios e, em todos eles, a SASTE/AP já procurou as Promotorias de Justiça às quais solicitou a sua intermediação para a produção dos Termos de Ajuste e Conduta. O Coordenador da SASTE/AP é o farmacêutico-bioquímico José Jeová Freitas Marques, especialista em Metodologia do Ensino Superior e professor de Parasitologia dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas da Universidade do Amapá.

José Jeová declara, otimista: “Nestes anos todos à frente da SASTE/AP, este foi o melhor caminho encontrado para chegarmos à assistência farmacêutica nas farmácias, tanto comunitárias, quanto públicas”. Negociador habilidoso, ele recomenda que os Conselhos Regionais busquem este mesmo instrumento, para assegurar a assistência, nos Estados.

O Coordenador da SASTE/AP

informa que todos os parceiros possíveis estão sendo trazidos para o TAC, mesmo porque um vasto arco de participações referenda mais ainda cada acordo. Desta forma, ele foi bater à porta da Prefeitura de Santana.

Resultado: além dos avanços que já vinha conquistando, no setor privado, ele conseguiu fechar um acordo, envolvendo, também, o Executivo do Município. O acordo assegura a atuação de farmacêuticos, em todas as unidades de saúde municipais. É o primeiro acordo firmado, no Estado, abrangendo uma prefeitura.



Foto: Rito Nascimento

A população de Santana ainda desfruta da assistência negociada de quatro horas nas farmácias comunitárias, graças ao TAC. A cada ano, uma hora a mais será incorporada ao tempo previsto, hoje. Outro acordo garante assistência de seis horas, em Macapá. A cada ano, haverá igualmente um aumento de uma hora, até se chegar à assistência plena.

Às vezes, as negociações para se fechar um TAC são exaustivas, difíceis. “Mas não se deve desanimar e, sim, buscar o entendimento, sempre”, conta José Jeová. Em um deles, lembra o Coordenador da SASTE/AP, as negociações começaram às 8 horas, vararam o dia e chegaram ao fim da tarde, sem interrupção. Jeová salienta que o sucesso que vem obtendo se deve ao respaldo do Conselho Federal de Farmácia.

O ALIADO - Importa salientar que as Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor estão, sempre, receptivas a intermediar as negocia-



Coordenador da SASTE/AP, José Jeová Freitas Marques

ções em favor de um Termo de Ajuste que, uma vez feito sob a sua liderança, passa a ter cumprimento obrigatório. Mesmo porque a Promotoria assume a fiscalização do cumprimento do acordo. A fiscalização é feita, ainda, pela própria SASTE/AP, pelo Procon e pelas Vigilâncias.

Os parceiros abarcados no TAC são as Vigilâncias municipais e estadual, o Procon (Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor), as entidades de classe do setor (Sindicatos dos Farmacêuticos e dos Empresários) e, também, as Prefeituras, através das Secretarias de Saúde.

MANIFESTAÇÕES – As ações da SASTE/AP têm a aprovação da população dos Municípios. E-mails, ligações telefônicas, telegramas e outras formas de manifestação têm chegado ao Coordenador do órgão, José Jeová Freitas Marques. Até mesmo as Câmaras de Vereadores dos Municípios congratularam-se com a SASTE/AP. “Já percebemos que as populações têm procurado as farmácias, nos horários em que os farmacêuticos encontram-se presentes, porque elas fazem questão de ter as suas orientações”, concluiu José Jeová.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.